

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA MÍDIA SERGIPANA: UM ESTUDO DE
RECEPÇÃO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE ÀS
OLIMPIADAS E PARAOLIMPIADAS 2012¹**

Cristiano Mezzaroba²

Fabio Zoboli³

Keyte dos Santos Matos⁴

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro⁵

Jéssica Lorena Borges de Souza⁶

RESUMO:

Este estudo analisou como alguns professores de Educação Física (EF) da rede pública de Sergipe acompanharam e interpretaram os discursos midiático-esportivos através da mídia sergipana em relação aos Jogos Olímpicos/2012, bem como investigou a maneira pela qual – possivelmente – mediam este tema em suas práticas pedagógicas. Metodologicamente, caracterizou-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de recepção, em que foram utilizados questionários mistos em duas etapas da pesquisa, sendo os mesmos interpretados a partir da análise de conteúdo. Internet e televisão foram os veículos mais utilizados no acompanhamento da pesquisa, sendo que os usos das mídias no campo escolar vêm apresentando avanços, apesar de ainda se colocar como desafio à EF.

PALAVRAS CHAVES: Estudo de recepção; Professores de Educação Física; Megaeventos esportivos; Mediações culturais.

INTRODUÇÃO

É fato, com a chamada “década dos megaeventos esportivos”, o Brasil passou a atrair as atenções mundiais por sediar os Jogos Pan-americanos (em 2007 na cidade do Rio de

¹ Este trabalho é parte de uma pesquisa coletiva, denominada *As Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 na mídia sergipana: investigando estratégias de agendamento e a mobilização da dialética global-local*. São quatro subprojetos em andamento: um analisa a mídia impressa (jornal impresso), outro a mídia televisiva, um terceiro a mídia digital (portal Infonet), e este, em especial, que se trata de um estudo de recepção com professores de EF. Em forma de Projeto ainda, fora apresentado no IV CONECE em Feira de Santana/BA, em 2012.

² Mestre em Educação Física/UFSC. Professor DEF/CCBS/UFS cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br.

³ Doutor em Educação/UFBA. Professor DEF/CCBS/UFS zobolito@gmail.com.

⁴ Licenciada em Educação Física/UFS.

⁵ Mestre em Educação Física/UFSC. Doutorando em Educação/UFBA. Professor DEF/CCBS/UFS.

⁶ Acadêmica Licenciatura Educação Física/UFS.

Janeiro) e logo mais a Copa das Confederações (2013) como preparativo para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas (JO) e Paraolimpíadas (JPO) em 2016, na capital fluminense. Com isto, passou a se destacar não só no cenário esportivo como político, social e econômico.

Em 2012, ano olímpico que culminou como uma preparação brasileira para sediar os JO de 2016, foi em Londres/Inglaterra o local para a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando, para isso, os mais variados setores, como economia, cultura, política, educação e, claro, esporte – apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias, em especial, televisão, jornais impressos e internet. É a mídia, no seu conjunto, que traz até nós, com sua produção e circulação de informações, esses produtos culturais simbólicos, e gera, assim, determinadas compreensões e representações do mundo esportivo, mercadorizando e (tele)espetacularizando o esporte (tornando hegemônico o modelo do esporte de alto rendimento) e implicando nas práticas corporais da sociedade, sejam aquelas presentes como conteúdos da Educação Física escolar (EFE), sejam aquelas tomadas no tempo de lazer da população.

Neste cenário, convictos de que a mídia antecipou e deu visibilidade aos JO/2012, na qual denominamos de *agendamento midiático-esportivo* (MEZZAROBA; MESSA; PIRES; 2011), analisamos as maneiras pelas quais determinados sujeitos recebem e interpretam tais discursos, ou seja, um estudo de recepção à mídia esportiva investigando professores de EF do Estado de Sergipe (SE), por serem esses sujeitos os potenciais responsáveis pela mediação pedagógica do tema *esporte* nas aulas de EF.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPORTE E MÍDIA

O esporte enquanto instituição constituída no final do século XIX e início do XX e com o advento das grandes competições internacionais, atrai os olhares do mundo. Neste aspecto, com os meios de comunicação a relação espaço-tempo é reduzida e a possibilidade de estar longe e ao mesmo tempo perto, é materializada nas transmissões e mediações tecnológicas.

Além disso, passamos a vivenciar algo fascinante na dialética global-local durante os megaeventos, ou seja, o transporte de nossa identidade na representação local, para o herói esportivo o qual nos representa e a nós mesmos, enquanto “nação”, no que tange às questões

da identidade cultural de um país. Como explica Bitencourt (2004, p.5) “(...) que os sujeitos sociais param para assistir aos Jogos Olímpicos. Esta sensação de estar parado apenas serve como baliza para aceleração que se opera quando um evento desta natureza se realiza”. Parece-nos que nestes momentos, o sentido cultural – identidade local – é subsumido pelo sentido nacional e o orgulho de ser “brasileiro” paira sobre todos nós.

“Atualmente, o esporte parece ser o parceiro preferencial da espetacularização na mídia televisiva porque oferece, em contrapartida, o show já pronto” (PIRES, 2002 p. 90). Passaram-se mais de dez anos quando Pires (2002) fez esta análise, mas, que ainda mostra-se no cenário social com força e amplitude jamais visto, o que ratifica a assertiva do autor. No caso brasileiro, isso fica mais evidente ainda, considerando-se a realização dos megaeventos em nosso país. É neste cenário que se estabelecem casamentos indissociáveis entre a mídia e esporte; entre o jornalismo e o esporte; entre a sociedade e esporte, entre a EF e o esporte, entre outros tantos exemplos que relacionam tais temáticas.

Segundo Freitas Filho (1985, p.51), “Esporte e jornalismo mantêm, hoje, mais do que nunca, uma estreita e harmoniosa relação em qualquer parte do mundo (...) por serem, de uma certa forma, atividades que se complementam.”

Significa que há, entre ambos, uma relação dupla: o esporte se serve da mídia (que o divulga e dissemina) e a mídia do esporte (utilizando-o como um produto para “tratar” e vender) – ou como Freitas Filho escreve, “Lucro, portanto, para ambas as partes.” (Ibid., p.52).

Para este autor, o jornalismo esportivo começou a se desenvolver a partir do momento em que as coberturas passaram a ser *permanentes*, ou seja, seqüenciais (para além do dia-a-dia), e não mais apenas a *cobertura circunstancial* (no momento de sua realização). Assim, os detalhes corriqueiros e a preocupação com as “imagens dos protagonistas do espetáculo” foram supervalorizados. Aos poucos, a notícia esportiva foi ganhando mais espaço nos jornais, conquistando sua própria editoria e constituindo sua equipe própria (repórteres, redatores e cronistas).

Com o jornalismo esportivo, isto é, o empreendimento da linguagem sobre o esporte, o movimento humano, especialmente o esporte, recebe outro “tratamento”, criando outros entendimentos a respeito do mesmo. (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002).

Há, no jornalismo esportivo, a figura dos *especialistas*, responsáveis pelas *colunas especializadas*, que “ocupam lugar de destaque nas páginas de esporte e refletem imaginários, desejos, escolhas da opinião pública, instituindo identidades e construindo vínculos.” (Ibid, p.64).

Outra característica da relação esporte-jornalismo é a questão do espaço destinado ao esporte nos jornais. Quase que uma regra, o esporte *habita* as últimas páginas, “consideradas, juntamente com as primeiras, as mais atrativas e privilegiadas do conteúdo jornalístico.

A *polifonia* seria outra característica do jornalismo esportivo. Ela pode ser entendida como uma “grande interdiscursividade, reunindo inúmeras vozes de personagens do campo esportivo e de outros que mantêm relação com ele”. (BORELLI, 2002, p.67).

Ainda sobre essas *inúmeras vozes*, que permitem o jornalismo instituir o esporte, Borelli & Fausto Neto (2002, p.68) escrevem que “[a partir delas] é que o campo esportivo ganha visibilidade na mídia, na medida em que são construídos sentidos através de enquadramentos, qualificações, nomeações, destaques, enfim, da tematização da atualidade.” Tal *polifonia* poderia ser caracterizada como a *falação esportiva*, denominação cunhada por Umberto Eco, em crônica de 1984 e recuperada por Betti (1998).

Outra questão relevante de ser destacada refere-se àquilo que Bourdieu (1997) denomina de *circulação circular de informação*, ou seja, a mesma informação circulando entre diversos veículos de comunicação, como num círculo vicioso.

CONTEXTUALIZANDO A RECEPÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos últimos anos, as investigações no campo comunicacional, em especial aquelas referentes ao universo da EF e do esporte, tem se alargado, intensificando-se e complexificando-se, como podemos constatar a partir de alguns estudos, dentre os quais, aqui, utilizamos Azevedo *et al* (2008) e Pires *et al* (2006). Este último estudo, em especial, mostrou que a ênfase nos estudos que tratam da mídia esportiva brasileira volta-se à análise de produção midiática, ou seja, a ênfase nos meios emissores e suas mensagens, e com isso, uma certa incipiência nos estudos que se propõe ao campo da recepção.

Algumas pesquisas têm se dedicado a compreender e investigar a maneira pela qual essa *avalanche* de produtos culturais simbólicos estão sendo recebidos, interpretados e

ressignificados pelos sujeitos. Estudos que acompanharam dois eventos esportivos configurando-se como estudos de recepção ao discurso midiático-esportivo e implicou diretamente à EF – Antunes (2007) e Mezzaroba (2008) – analisaram, respectivamente, jovens de uma escola pública e de uma instituição particular, referente à Copa do Mundo de Futebol da Alemanha em 2006 e aos Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro em 2007. Perceberam que os jovens estão em constante contato com a mídia em geral, mas, mostram-se ainda bastante ingênuos a tais discursos, apresentando uma visão heterogênea e ambígua sobre esses mesmos discursos, com certo *olhar de torcedor* àquilo que foi veiculado pela mídia nesses períodos de intensa divulgação de informações esportivas.

Pesquisas caracterizadas como "estudos de recepção" com professores de Educação Física não são muito conhecidas no âmbito brasileiro, e, talvez, esteja aí certo ineditismo deste projeto de pesquisa, ao triangular a análise dos produtos midiáticos com a recepção esportiva, neste caso, específico com professores de Educação Física, sujeitos responsáveis pela mediação institucional escolar no sentido de alargar as compreensões em torno do fenômeno esportivo para além de sua simples prática ou consumo midiático.

Embora os meios de comunicação, em especial a televisão, tenham certa capacidade de influir poderosamente sobre o processo de representação da realidade através da audiência, “moldando” a maneira como as pessoas “enxergam o mundo” (LINS DA SILVA, 1985, p. 52), é necessário que se considere o *receptor* (leitor, telespectador, ouvinte, internauta) como sujeito que ressignifica o discurso e os acontecimentos.

Este processo de compreensão a partir do contexto sociocultural do sujeito que acompanha aquilo que a mídia veicula chama-se *mediação*⁷ (conceito utilizado pela corrente da sociologia latino-americana – que tem os autores Guillermo Orozco e Jesus Martín-Barbero como mais proeminentes), ou seja, procura-se entender que os produtos da mídia não são coisas prontas, acabadas, como se fossem dadas e assim assimiladas de uma forma homogênea. Desta forma, os estudos de recepção propõem a reflexão sobre aquilo que o público faz com o discurso vindo da mídia a partir dos seus diferentes contextos sócio-histórico-cultural.

⁷ Conceito difundido por Jesus Martín-Barbero, que se refere à mediação como a instância cultural em que os sujeitos/telespectadores produzem e se apropriam do significado e do sentido da comunicação. Já Guillermo Gómez Orozco dá uma operacionalidade ao conceito, nomeando-o “dialética da recepção” ou das “múltiplas mediações”. (LISBOA, 2004)

Trata-se de uma mudança paradigmática, já que antigamente a pergunta que se fazia era “o que os meios de comunicação fazem com os indivíduos?”; e no momento presente a pergunta migra para “o que os indivíduos fazem com os meios de comunicação?”. (FERREIRA, 2005)

Jacks e Escosteguy (2005) fazem um mapeamento de algumas correntes e propostas desenvolvidas na América Latina com relação às transformações dos estudos de comunicação da década de 60 à década de 80 e identificam um movimento de renovação teórica que teve no pesquisador Jesús Martín-Barbero o formulador dos *estudios latino-americanos de recepción*. Sua grande contribuição com o conceito de *mediação* foi considerar a comunicação a partir da cultura, naquilo que ele denomina de *mediação cultural*, ou seja, os sujeitos estão inseridos em diferentes contextos socioculturais, sendo a cultura, portanto, a mediadora do processo midiático.

Sua grande contribuição com o conceito de *mediação* foi considerar a comunicação a partir da cultura, naquilo que ele denomina de *mediação cultural*, ou seja, os sujeitos estão inseridos em diferentes contextos sócio-culturais, sendo a cultura, portanto, a mediadora do processo midiático (as mensagens midiáticas chegam às pessoas “filtradas” pelos seus elementos culturais).

A partir de Martín-Barbero, outros pesquisadores passaram a integrar a chamada *Corrente Latino-americana da Sociologia da Comunicação*, como o mexicano Guillermo Orozco (que operacionalizou as mediações naquilo que chamou de *dialética das múltiplas mediações* ou *multimediações*, isto é, as mediações *individuais, situacionais, institucionais e tecnológicas*); o argentino Nestor García Canclini (construiu uma teoria sociocultural do consumo); o também mexicano Jorge González (*frentes culturais*); e a organização não-governamental chilena CENECA – Centro de Indagación y Expresión Cultural e Artística – que cunhou o termo *recepción ativa*. (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005; JACKS e TUFTE, 1998; FERNANDES, 2005; GUEDES, 1998)

Desta maneira, optar pela perspectiva da recepção é interessar-se pela *decodificação* realizada pelos indivíduos daquilo que eles vêem na mídia, algo que compreende “a construção subjetiva de significados a partir dos conteúdos da comunicação” (RUÓTOLO, 1998, p.154). Assim, entende-se que “a audiência é ativa e atribui significados aos meios de

acordo com sua realidade sócio-cultural. Estas perspectivas deslocam o foco de análise da simples exposição para a interpretação das mensagens.” (Ibid., p.155)

A *mediação*, portanto, seria uma vertente importante desta perspectiva, entendida como “um amplo confronto de todos os atores no processo de recepção: os meios, os receptores, as comunidades, os movimentos sociais etc.” (Ibid., p.157)

A palavra *mediação* é oriunda do latim *medius*, “aquilo que está no meio”, e originariamente “ela significa uma relação entre X e Y.” (GOMES e COGO, 1998, p.24).

Orozco (2006, p.88) entende “as mediações como processos estruturantes que provêm de diversas fontes, incidindo nos processos de comunicação e formando as interações comunicativas dos atores sociais.”

Segundo Jacks (1999, p.48-49), a *mediação* é:

um conjunto de elementos que intervêm na estruturação, organização e reorganização da percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita ou explicitamente esta realidade. As mediações produzem e reproduzem os significados sociais, sendo o ‘espaço’ que possibilita compreender as interações entre a produção e a recepção.

As mediações configuram-se, nas palavras de Ruótolo (1998), como “rituais de negociação de significados” e possibilitam a cada receptor uma interpretação (já que não existe interpretação única).

A essa busca de integração nos enfoques entre o que é veiculado pelo emissor com o que é (re)significado pelos receptores corresponde à necessidade atual dos estudos da comunicação, pois se antes os estudos dos efeitos (limitados ou ilimitados) tinham como certas as ações dos veículos midiáticos, recentemente “tal certeza entra em declínio, e estes novos estudos vão caracterizar os efeitos dos meios de comunicação pela sua natureza difusa, indireta e cognitiva.” (FERREIRA, 2005, p.1)

Ainda sobre as mediações, Orozco (1993) operacionalizou uma maneira de se para se estudá-las, naquilo que ele chamou de *Dialética das múltiplas mediações* ou *Multimediações*. Sua *tipologia*⁸ sugere quatro grupos de diferentes mediações:

⁸ Embasado em Martín-Barbero (1990), para o qual devem ser consideradas três dimensões no processo de comunicação: a *socialidade* (interações e negociações entre os atores sociais), a *ritualidade* (as práticas que se tornam rotineiras/repetidas) e a *tecnicidade* (articulação das inovações com a discursividade, a técnica como dimensão constitutiva da comunicação). (MARTÍN-BARBERO, 1990 *apud* OROZCO, 1993, p.68).

- Mediação individual: é a mediação que surge do sujeito, do ponto de vista cognoscitivo e emotivo e também social. São mediações que se referem ao histórico de vida, ao gênero, à idade, etnia, ao desenvolvimento cognitivo, aos fatores emocionais e afetivos, à percepção entre outros.
- Mediação situacional: refere-se à situação em que há interação entre o veículo midiático e o auditório, multiplicando-se de acordo com os diferentes cenários em que ocorre essa interação/recepção. Aqui se considera o lar e seu tamanho físico, os cenários da rua e da escola, situação sócio-econômica, o momento do dia em que se assiste, com quem estou vendo (sozinho e/ou acompanhado), onde estou vendo etc.
- Mediação institucional: são as mediações nas quais os sujeitos estão inseridos e interagem no seu cotidiano, participando de forma regular e seguindo regras e procedimentos institucionais específicos. Exemplo: a família (instituição social primária), o Estado (leis), Igreja (religião), escola, grupos de amigos, comunidades virtuais, clubes, associações entre outros.
- Mediação tecnológica: é a mediação particular da televisão e de cada veículo midiático, através de suas linguagens e características específicas, por considerar que elas não só reproduzem a realidade, mas também conseguem produzi-la à sua forma. Um exemplo desta mediação seria o *gênero* (informativo, telenovela, transmissão esportiva, programas de auditório, musicais etc.). (OROZCO, 1993; GOMES e COGO, 1998; JACKS e ESCOSTEGUY, 2005)

Assim, de acordo com a *dialética das múltiplas mediações*, deve-se atentar para a *escola*, instituição que é vista como responsável por exercer um papel fundamental na chamada *mediação institucional*; e essa mediação escolar, no trato com os saberes e as informações que produzem a realidade, pode representar um diferencial na qualidade da compreensão do discurso midiático – o que justifica a realização deste estudo na escola. Até porque, como nos diz Martín-Barbero (2006, p.56):

A escola está deixando de ser o único lugar de legitimação do saber, já que há uma variedade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. A diversificação e a difusão do saber, fora da escola, são dois desafios mais fortes que o mundo da comunicação propõe ao sistema educativo.

Assim, nosso foco, neste subprojeto, será investigar professores de Educação Física, que atuam nas redes públicas e/ou particulares do estado de Sergipe, no período anterior à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012, na tentativa de identificar e analisar como tais sujeitos, responsáveis pelo conteúdo "esporte", recebem, interpretam e ressignificam as informações oriundas das mais variadas mídias locais que tratam deste mega evento esportivo. Pretendemos, por meio de um acompanhamento sistemático durante 3 meses, de abril a julho de 2012, com questionários mistos e com entrevistas semi-estruturadas, coletar tais informações, as quais serão procedidas com a *análise de conteúdo* (BARDIN, 2009).

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa (MINAYO; GOMES, 2010) caracterizou-se como um estudo observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), do tipo *estudo de recepção*, cuja abordagem em relação ao objeto recortado da realidade objetiva compreendeu o discurso midiático-esportivo em torno da cobertura dos JO/2012 a partir dos olhares e entendimentos dos professores de EF, no período anterior à realização do megaevento esportivo, ou seja, do dia 25 de junho até o dia 27 de julho de 2012 – totalizando 33 dias.

Optamos, estrategicamente, pela divisão político-geográfica do estado em 5 regiões (Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Japaratuba e Aracaju). A partir deste mapeamento, em cada um desses distritos, tivemos a participação de um/a professor/a a contribuir com a investigação. Assim, tivemos a participação efetiva de 6 professores, sendo 3 professoras e 3 professores.

O primeiro momento da pesquisa consistiu em capturar as informações veiculadas pela mídia de maneira genérica. Os sujeitos preencheram os *questionários recordatórios* informando, dia após dia, tudo que viram ou ouviram falar a respeito do megaevento esportivo, o que totalizou 194 informações desses sujeitos em torno dos JO/2012.

O segundo momento constituiu-se na etapa de compreender um pouco mais o universo desses sujeitos, bem como suas mediações culturais, através de um questionário misto, inclusive com questões que poderiam melhor compreender o primeiro momento da pesquisa.

Os dados coletados, referentes ao primeiro momento, foram organizados e analisados, inicialmente, quantitativamente, conforme Tabela 1; depois, fizemos a *análise de conteúdo* (BARDIN, 2009), com a criação de categorias oriundas do campo empírico, conforme Quadro 1. Já os dados do segundo momento foram tratados qualitativamente, no exercício de dialogar com os primeiros achados da pesquisa e também com a literatura específica.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Acompanhamos seis professores, sendo 4 professores e 2 professoras de todas as regiões político-geográficas do estado de Sergipe (Aracaju, Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Japarutuba) .

O acompanhamento ocorreu em três momentos distintos. O primeiro instrumento para coleta dos dados foi um questionário-recordatário, em que os professores, no período de 25 de junho a 27 de julho de 2012 (33 dias, que abarcaram o período de realização das Olimpíadas/2012), descreveram todo acompanhamento deles em torno dos Jogos Olímpicos/Paraolímpicos de Londres/2012. Nosso propósito foi capturar as informações veiculadas pela mídia de maneira genérica, a partir dos próprios sujeitos investigados.

O segundo momento ocorreu no mês de fevereiro de 2013, a partir de um questionário misto para identificação das mediações tecnológicas por parte desses professores.

O terceiro momento ainda está em execução, e configura-se como um retorno aos sujeitos, por meio de um questionário aberto para obtenção de respostas em torno, principalmente, das relações entre o observado e a possível implicação do acompanhamento midiático-esportivo do megaevento nas práticas pedagógicas. Os dados já foram coletados, faltando, agora, sua sistematização e análise, bem como a relação com o material já encontrado e que está em discussão neste texto.

A partir da Tabela 01 abaixo, sintetizamos a quantidade de acessos aos veículos midiáticos pelos sujeitos envolvidos com a pesquisa.

Tabela 01: Quantitativo dos acessos aos veículos midiáticos pelos sujeitos

SUJEITOS	VEÍCULOS MIDIÁTICOS			
	Internet	Televisão	Mídia impressa	TOTAIS

LD	09	00	01	10
MA	62	03	04	69
MR	02	04	00	06
MK	19	29	00	48
NA	19	14	00	33
RI	02	00	24	26
TOTAIS	113 (58,9%)	50 (26,0%)	29 (15,1%)	192 (100%)

Em síntese, podemos visualizar, a partir da tabela acima, o predomínio do veículo *internet* na maneira dos sujeitos desta pesquisa acessarem informações sobre as Olimpíadas/Paraolimpíadas/2012, seguido pela *televisão* e por último, pela *mídia impressa*. Apenas um dos seis sujeitos informa ter acessado mais televisão do que internet. Outra inferência que pode ser feita a partir da tabela 01 é o pouco uso de mídia impressa pelos sujeitos pesquisados, sendo que apenas um deles relatou ter acessado notícias sobre o megaevento a partir da mídia impressa.

Nesta pesquisa ratificou-se o que já é de conhecimento geral, em que todos os sujeitos investigados possuem aparelho televisão em suas casas. Sendo que um deles respondeu possuir três aparelhos; três sujeitos informaram possuir dois televisores e dois professores relataram possuir apenas um televisor em seu lar. Este é um dado importante na relação emissão e sujeitos receptores, pois, culmina que a comunicação, ou melhor, a transmissão das informações por este meio torna-se determinante. Com isto, o processo ideológico também incide sobre as pessoas uma vez que este processo não é neutro.

Outro aspecto em nossos “achados” foi que, ao perguntar se assistem à programação da televisão aberta, todos (06) informaram que assistem canais como *Rede Globo* (6 sujeitos), *Rede Record* (4 sujeitos), *SBT* (4 sujeitos), *Band* (3 sujeitos), *TV Gazeta* (2 sujeitos), *Esporte Interativo* (2 sujeitos), e canais como *TV Escola*, *Canal Brasil*, *Cultura/PR*, *RedeTV* e *Cultura* também foram citados uma vez pelos sujeitos da pesquisa, o que implica na relação de poder que se configura no mundo da mídia e que se materializa em monopólios em alguns centros, principalmente com a televisão devido o alcance que esta mídia e instituição alcança. Como alerta Bolaño (1988, p. 25) “[...] a televisão, por suas próprias características, se desenvolveu criando uma grande massa de telespectadores que tendencialmente é formado pelo conjunto da população brasileira”. Ainda, com a ampliação dos canais e a possibilidade de outras

opções, para sobre a sociedade em geral e os sujeitos da pesquisa em específico, um distanciamento das opções pela TV pública.

Um pouco diferente é a relação dos sujeitos com o acesso à televisão paga (canais fechados), uma vez que somente 3 (três) informaram ter acesso à programação e a preferência recaiu nos canais esportivos - *SporTV* foi o mais citado (3 vezes).

Em relação ao computador com acesso à internet em suas casas, todos os 06 sujeitos informaram que possuem tal equipamento. Este acesso é do tipo *a cabo/ADSL* (03 sujeitos); *a rádio* (02 sujeitos) e 01 sujeito informou ser *outro*. O uso da internet constitui um fato e observamos que o acesso a esta tecnologia é cada dia mais amplo e chegando aos locais mais longínquos. Além disso, a rede passa a nos acompanhar por todo lugar e a todo momento.

A mídia impressa, por exemplo, apesar de anunciada por alguns sua extinção (isto tem um fundo de verdade, uma vez que apenas 02 sujeitos informaram possuir assinatura de jornal impresso - *A Revista Nova Escola* e o *Jornal do Sintese*) pode potencializar o imaginário de professores e alunos, além de ser um primeiro momento para a construção e reflexão da própria mídia, mas, que precisa de vontade política e formação dos profissionais antenados com estas possibilidades, até porque os professores já fazem uso de material impresso como suporte pedagógico para as aulas (nesta pesquisa 05 sujeitos fazem uso).

Além de material impresso, percebemos também na pesquisa que os professores fazem uso das tecnologias em suas aulas, ou seja, todos os sujeitos costumam utilizar com frequência a televisão nas práticas pedagógicas e esta utilização está relacionada a apresentação de *filmes; vídeos educativos baixados da internet; vídeos de programas esportivos para serem debatidos* e que são relacionados aos *conteúdos trabalhados em aula* entre outros e isto é um fator importante para uma reflexão – fazer compreendendo – de professores e alunos quando lhes aparecem um mega evento esportivo como as Olimpíadas e Copa do mundo de Futebol.

A internet, até por que não se materializou uma cultura de acesso a rede sem restrições no campo escolar, ainda não é uma unanimidade no tocante a utilização em práticas pedagógicas como é a televisão (04 sujeitos informaram que utilizam a internet em suas aulas). É importante destacar que os dois professores que não utilizam a internet em suas aulas não têm laboratórios de informática em suas escolas. Este é um dado importante que ratifica a necessidade de modernização do espaço escolar com a criação de laboratórios.

No Quadro 1 apresentamos as categorias oriundas dos dados dos questionários recordatários, o primeiro momento da coleta dos dados, em que verificamos o múltiplo e diverso contexto observacional de tais professores no momento anterior dos JO/2012:

Quadro 1: Identificação e apresentação das categorias

<i>Preparação e realização dos Jogos</i> (228 registros)	Refere-se aos registros que informaram sobre o contexto da aproximação dos JO, envolvendo sua preparação (divulgação e infraestrutura), bem como questões sobre sua realização (abertura, cobertura das modalidades que iniciaram antes da abertura do evento, acompanhamento de alguns atletas estrangeiros, uso de doping no esporte etc.).
<i>Entretenimento</i> (101 registros)	Categoria formada por uma variedade de informações, dos mais diversos temas relacionados aos Jogos, como aspectos históricos, tabelas de disputas das mais diversas modalidades, interação com o público – <i>Quiz</i> – entre outros que poderíamos chamar de “focofocas” do megaevento.
<i>Atletas brasileiros</i> (84 registros)	Categoria constituída com as informações exclusivas sobre atletas brasileiros representantes nos Jogos, como treinamento realizado, os/as atletas favoritos à medalha, lesões, cortes e polêmicas em geral.

Rivoltella (2012, p.26) nos alerta que hoje “a tarefa da mídia-educação é educar produtores, e não só receptores críticos. [...] hoje, esse receptor não é só receptor, é também produtor”. Com isto, queremos dizer que estamos pensando a mídia-educação em convergência da educação para cidadania e também, sua integração a outras educações, ou seja, a diversidade cultural e múltipla. Talvez os dados que apontam nesta pesquisa para o uso do computador dentro e fora da escola representem uma ruptura no sentido da mídia-educação situada apenas no ambiente escolar, apontando sua possibilidade no âmbito informal.

De acordo com Mendonça (2006, p.31), a cultura “é ao mesmo tempo constituinte e constituída”, se nela existe a prática social ao mesmo tempo em que há um sistema que lhe atribui sentido, sendo este, indissociável da ação social a que atribuiu sentido, estando tudo isso em constante produção, reprodução e renovação, é necessário insistir que a mídia seja trabalhada desse modo na escola para que os alunos incorporem a utilização dessa ferramenta em benefício de sua constante formação.

Por fim, os professores relataram que consideram a possibilidade de relacionar as informações observadas no processo de acompanhamento dos JO/2012 com o processo de ensino na escola (4 respostas). Este é um dado significativo, uma vez que está em jogo a

formação dos alunos e professores para o campo esportivo (PIRES, 2002), ou melhor, o exercício de olhar crítico para os fenômenos que nos aparecem mediados pelas comunicações.

Na pesquisa, 2 professores consideraram que sua participação foi espontânea pelo fato de estar sempre atento aos eventos esportivos, no entanto, ela revela também que 3 deles não costumam ficar atentos ao evento. Isso demonstra que a participação na pesquisa, com o preenchimento do primeiro questionário ocorreu a partir da internet, por ser algo mais cômodo, buscando as informações no momento que fosse mais oportuno.

Dois aspectos distintos e importantes que se configuram nessas respostas. O primeiro implica na relevância de um estudo dessa natureza, uma vez que estamos diante dos profissionais que estão na linha de frente na mediação entre o fenômeno esportivo e a formação dos alunos e que urge cada vez mais a aproximação da universidade com seus núcleos de pesquisas, e a escola no intuito de desmistificar o fetiche produzido pelos megaeventos esportivos. Como Ulisses (na Odisséia, passagem das Sereias), a tomada de decisão não é fácil, atar-se ao mastro, mas ouvir o canto, ou tapar os ouvidos e nunca senti-lo. O poder do esporte midiático soa como um processo que rebaixa os sujeitos à condição de meros consumidores e sem reflexão crítica, é o processo de *Indústria Cultural* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) que adultera a sua percepção para o mundo. Assim, vemos que os professores estão procurando uma interlocução para formação dos alunos que leve à auto-reflexão crítica e isto é significativo para a emancipação. Vejamos:

Pensando o esporte como conteúdo da EF e também os megaeventos esportivos [...] entendo ser preciso debater e problematizar questões relativas ao assunto, tais como: esporte e política, esporte e mídia, esporte e negócio, esporte e saúde, enfim, temas atuais, de extrema relevância no processo educacional [...]. (MK)

Por considerar o evento esportivo [...] de fundamental debate junto aos estudantes, o tema já estava previsto para ser trabalhado nas turmas. As observações mais atentas permitiram trazer outras questões para o debate, aguçando a reflexão coletiva com os alunos [...] sua relação com o sistema político econômico capitalista e a especulação financeira e midiática, a multiplicidade de “produtos” vendidos/disponibilizados, a questão dos grandes campeões mundiais e seus processos de treino e a reflexão sobre os efeitos disso tudo para os países/estados menos favorecidos economicamente, para os sujeitos envolvidos [...] e para a própria dinâmica cultural dos países sedes e participantes desses eventos. (MR)

O segundo, do potencial da internet que esboça uma infinidade de possibilidades e já se constitui em um aliado dos professores e alunos, mas, obviamente que precisa ser

amadurecido para uma apropriação esclarecida e para emancipação. Afinal, não podemos ficar presos ao que Baudrillard (2011, p.142) denuncia:

A circularidade é o vício: o médium pelo médium – vício de todas as instituições, sistemas e organizações que passam a funcionar em autarquia, sem qualquer preocupação com o objeto e a função. Eis o nosso dilema, vindo do fundo da simulação: e se o signo não se remetesse nem ao objeto e nem ao sentido, mas a promoção do signo pelo signo?

Ou seja, a mídia como ferramenta no âmbito da EFE precisa se utilizar da informação para gerar uma reflexão a partir dos acontecimentos e fatos, ou seja, não podemos ficar avessos à informação como se a mídia não se remetesse a mais nada senão a si mesma como simples mensagens.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar o fenômeno esportivo pela lente das diversas mídias, a partir de um megaevento como os JO, traz muitas reflexões e inquietações. Realizar tal observação a partir dos achados de colegas professores e de seus contextos específicos trouxe à tona a necessidade de complexificar ainda mais o processo de pensar o trabalho das mídias no ambiente escolar.

Apropriar-se dos meios, de seus discursos, de suas narrativas, de seus possíveis usos e compreendê-los para além da simples *emissão* de notícias ou do uso instrumental nas aulas de EF requer um olhar crítico-reflexivo ao processo comunicacional que ora presenciamos no século XXI. Requer também um trabalho produtivo, em que professor e aluno possam aprender produzindo mídias.

No estudo, um aspecto observável foi que a captura das informações obtidas pelos sujeitos teve uma incidência das mensagens advindas da televisão e da internet, o que ratifica aquele como veículo de massa e de maior presença na vida das pessoas, e este, como um seguimento novo que se consolida em nosso cotidiano. as categorias elaboradas apontam para a necessidade de observar com maior cuidado a maneira como os discursos vão se configurando, à maneira do agendamento midiático-esportivo (visivelmente percebidas a partir da categoria *preparação e realização dos jogos*); na mescla (perigosa, do ponto de vista do conhecimento sobre o universo esportivo) entre informação e entretenimento, conforme os

registros da categoria *entretenimento*; e, por último, na personificação desses atletas, via categoria *atletas brasileiros*, em que a mídia, em seu conjunto, sempre procura atrair as atenções, gerar expectativas e criar vínculos a partir daqueles atletas que podem ser identificados com seu público.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ANTUNES, S.E. **O “País do futebol” na Copa do Mundo**: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2007.
- AZEVEDO, V.; COSTA, A.G.; PIRES, G. de L. Análise da produção em Educação Física/Esporte e Mídia veiculada nos congressos do CBCE e da INTERCOM. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, **Anais...** Pinhão/PR: CBCE, set/2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUDRILLARD, J. **Tela total**: mito-ironias do virtual e da imagem. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- BETTI, M. **Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.
- BITENCOURT, F.G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2, out/2004. **Anais...** Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.
- BOLAÑO, C.R.S. **Mercado brasileiro de televisão**. Aracaju, UFS, 1988.
- BORELLI, V. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 25, 2002, Salvador/BA. **Anais...** Salvador: INTERCOM, 2002.
- BORELLI, V.; FAUSTO NETO, A. Jornalismo esportivo como construção. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, n.7, p. 61-74, dez. 2002.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- FERNANDES, Adriana Hoffmann. As mediações na produção de sentidos das crianças sobre os desenhos animados. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, 2005, Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu/MG: ANPED, 2005.
- FERREIRA, G.M. Uma leitura dos estudos dos efeitos: da era das certezas às incertezas e mistérios da recepção. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005, Rio

de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17295/1/R0868-1.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2006.

FREITAS FILHO, L. A cobertura esportiva no rádio e no jornal. *In*: DIEGUEZ, G.K. (org.) **Esporte e poder**. Petrópolis: Vozes, p. 51-59, 1985.

GOMES, P.G.; COGO, D.M. (org). **O adolescente e a televisão**. Porto Alegre: Unisinos, 1998.

GUEDES, O. Os estudos de recepção, etnografia e globalização. *In*: RUBIM, A.A.C.; BENTZ, I.M.G.; PINTO, M.J. **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. 2ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, p.107-118, 1998.

JACKS, N.; TUFTE, T. Televisão, identidade e cotidiano (parte de um projeto integrado). *In*: RUBIM, A.A.C.; BENTZ, I.M.G.; PINTO, M.J. **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. 2ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, p.99-106, 1998.

JACKS, N. **Querência – cultural regional como mediação simbólica**: um estudo de recepção. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A.C. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

LINS DA SILVA, C.E. **Muito além do jardim botânico**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

LISBOA, Mariana Mendonça. **Televisão, representações sociais e cultura de movimento**: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. 2004. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MENDONÇA, M.L. Comunicação e Cultura: um novo olhar. *In*: SOUSA, M.W. (org.). **Recepção mediática e o espaço público**: novos olhares. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. *In*: MORAES, D. de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, p.51-79, 2006.

MEZZAROBA, C. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. 2008. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Teoria e Prática Pedagógica) – Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2008.

MEZZAROBA, C.; MESSA, F.; PIRES, G. De L. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. *In*: PIRES, Giovani De Lorenzi (org.). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil**: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, p.21-45, 2011.

MINAYO, M.C. de S.; GOMES, S.F.D.R. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OROZCO, G.G. Hacia una dialéctica de la recepción televisiva: la estructuración de estrategias por los televidentes. **Comunicação & Política na América Latina**, São Paulo, ano 8, v. 22 a 25, p. 57-73, 1993.

_____. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, D. de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, p.81-98, 2006.

PIRES, G. De L. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória; Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, G. De L. *et al.* Retrato preliminar da produção em Educação Física/Mídia no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva, 1., Brasília/DF, abril 2006. **Anais...** Brasília: Ministério do Esporte, IASI, 2006a. Disponível em: <www.esporte.gov.br/conbide>. Acesso: 15 set. 2006.

RIVOLTELLA, P.C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. (org.) **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

RUÓTOLO, A.C. Audiência e recepção: perspectivas. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Metodista Digital, n. 30, p. 150-163, 2. sem. 1998. Disponível em: <http://editora.metodista.br/COM30/cap_07.pdf>. Acesso: 18 ago. 2006.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.